



Organização do espaço e do ambiente na Educação Infantil

Construindo ambientes educativos

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita de Campo Grande

CAMILLA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Vice-prefeita de Campo Grande

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Políticas Educacionais

LEUSA DE MELO SECCHI
Chefe da Divisão de Educação Infantil

ADELINE SILVA BARRETO SOUZA
ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO
ANA LÚCIA GASPARINI
ANDREIA ASSIS DOS SANTOS
ANDRESSA FERREIRA GUIMARÃES BERNAL
APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA
CAROLINA MACIEL DE LIMA MARTINEZ
CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER
DANIELY RODRIGUES ARAUJO
DAYANI SILVA DA CRUZ
GABRIELA SIMÕES LIMA
IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO
JOYCE ALMEIDA DE SENA CARVALHO
JULIANA PEREIRA DA SILVA
KELLY MENDES FERREIRA
LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA
LAURA SIMONE MARIM PUERTA
LIDIANE DE CASIA SALES OLIVEIRA RODRIGUES
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA
MÁRCIA SEBASTIANA XAVIER
PRISCILLA CASAL CANDIA
RAFAEL DANTAS DE OLIVEIRA
VANIA CRISTINA BREGANHOLI
VILAUTA TEODORA DA SILVA
WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO
Equipe Técnica da Divisão de Educação Infantil

Sumário

INTRODUÇÃO.....	04
Princípios norteadores para organização do espaço e do ambiente das escolas de Educação Infantil.....	06
Espaço escolar bem planejado.....	07
A sala de referência.....	09
O que não pode faltar em uma sala de referência na Educação Infantil.....	10
Sugestões para construir espaços para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.....	11
Um ambiente que favorece as interações e as brincadeiras.....	17
Um ambiente convidativo para à imaginação e à criatividade.....	17
A organização dos espaços e materiais para apoiar as práticas promotoras da igualdade racial.....	19
A organização do ambiente da Educação Infantil com objetos de amplo alcance, jogos, instrumentos musicais, vídeos, músicas diversificadas e muito mais.....	22
Recomendações à direção e equipe técnico-pedagógica sobre os espaços e ambientes na Educação Infantil.....	24
Organização do espaço e ambiente na Educação Infantil: um desafio possível.....	25
Para colocar em prática.....	26
Para saber mais.....	26

INTRODUÇÃO

A organização do espaço educativo na Educação Infantil, ganha protagonismo e assume o papel de experiência viva, em constante diálogo com crianças e adultos, quando compreendido como “terceiro educador”¹, alinhado a intencionalidade pedagógica.

Apoiados em Barbosa e Horn (2008, p.48) nos remetemos ao ambiente, que consiste “ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, às quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos envolvidos no processo”.

Quando intencionalmente organizado, o ambiente é capaz de provocar descobertas, acompanhar ritmos, narrar processos e expressar a cultura de infância que se deseja valorizar. Assim, o espaço deixa de ser um cenário fixo e passa a ser compreendido como uma possibilidade de aprendizagem, um território que acolhe, inspira, provoca, comunica e registra a trajetória das crianças.

Cada canto, cada material e cada reorganização se transforma em parte da narrativa da aprendizagem, revelando interesses, percursos e construções coletivas.

Por isso, é essencial que toda a equipe técnico-pedagógica pense, planeje e organize, de maneira conjunta, ações que garantam ambientes dinâmicos, esteticamente acolhedores e pedagogicamente intencionais.

¹Terceiro educador é um conceito pedagógico, popularizado pela abordagem Reggio Emilia.

Os ambientes devem convidar à exploração, favorecer o pensamento, nutrir identidades e promover encontros significativos.

Portanto, a equipe da Divisão de Educação Infantil - DEINF elaborou este material com o propósito de colaborar com as Escolas de Educação Infantil em seus processos de organização dos espaços e ambientes.

Mais do que preparar salas, trata-se de construir cenários vivos, sensíveis e mutáveis, capazes de acompanhar o cotidiano, os projetos e as curiosidades das crianças ao longo de todo o ano letivo.



Princípios norteadores para organização do espaço e do ambiente nas escolas de Educação Infantil

Este texto foi organizado com o intuito de contribuir com as reflexões e decisões sobre a organização dos espaços nas escolas que atendem a Educação Infantil. No sentido de enriquecer esse processo de organização, ele apresenta uma compilação de alguns materiais pesquisados sobre o assunto, de diferentes autores, que poderão iluminar as questões que emergem das possibilidades de organização do espaço físico e do ambiente. O texto também passou por algumas adaptações para atender a realidade da Rede Municipal de Ensino - REME.

Nesse contexto, compreender a função educativa dos espaços internos e externos, associados à valorização das produções infantis, contribuem para que as crianças se sintam pertencentes, curiosas e protagonistas de suas próprias experiências.

O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Espaço escolar bem planejado²

Espaço escolar afinado com o Projeto-Político-Pedagógico é um elemento importante para o ensino e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. O espaço escolar deve ser educativo por definição, embora nem sempre os sujeitos envolvidos em sua construção/organização – arquitetos, engenheiros, gestores, educadores e crianças – tenham consciência disso.

Ele pode ser uma fonte rica de experiências e de aprendizagens, impregnado de signos, símbolos e marcas que, em sua materialidade, comunicam e educam e, exatamente por isso, sua produção, distribuição, posse e usos têm importante papel pedagógico.

No entanto, como transformar e ressignificar espaços, muitas vezes áridos, rígidos e pequenos? As soluções encontradas para esta resposta são variadas e dependem de um trabalho que envolve a direção, equipe técnico-pedagógica, docentes, assistentes e crianças.

Com o propósito de compreender a flexibilização e apropriação significativa do espaço escolar, este lugar deve ser construído nas relações e experiências diárias.

²texto de Denise Nalini é coordenadora pedagógica do Pró-Saber SP e formadora do Instituto Avisa Lá, ambos localizados em São Paulo-SP, e consultora nas áreas de Artes, Educação Infantil e Cultura.

O trabalho educativo não se limita ao espaço interno das salas de referência, mas todas as áreas de convívio podem ser pensadas de maneira a favorecer o aprendizado, fazendo com que todas as pessoas que frequentam a instituição possam sentir-se acolhidas e tenham condições de reconhecer aquele lugar como um ambiente que lhe pertence.



A sala de referência³

A escola deve organizar a sala referência, assim como os diferentes espaços da instituição, de forma a garantir que as crianças possam participar de variedade de experiências com as diferentes linguagens.

Ao organizar um espaço, é preciso pensar em sua flexibilidade, que seu tamanho não está relacionado somente à metragem, mas também à maneira que é experimentado pelas crianças. É preciso pensar se o espaço transmite intimidade, sensação de segurança e, principalmente, de pertencimento a quem o utiliza.

Consequentemente, o espaço habitado e vivido é um espaço de limites transformáveis por quem o habita. Ou seja, o espaço objetivo torna-se “lugar de...” experiências, relações, criações; torna-se ambiente de vida, a partir das experiências que nele compartilhamos. O espaço é algo projetado, o lugar é construído nas relações (CORSINO, 2012, p. 92).

É preciso atentar não só para a existência dos espaços e materiais na escola, mas principalmente para o fato de estarem acessíveis às crianças e seu uso previsto nas atividades diárias.

Neste sentido, alguns cuidados com a construção e organização do espaço podem ser considerados para contribuir com a exploração e aprendizagem das crianças.

³ De acordo com os Parâmetros Básicos para Infraestrutura de Instituições de Educação Infantil (2006) as salas de referência são espaços internos da escola onde as crianças são recebidas, guardam seus pertences, entre outras atividades.

Para Corsino (2012), os espaços convidam a ação e a imaginação. Assim, é importante que o professor organize cenários que sejam explorados pelas crianças e que do encontro entre elas, os objetos e o espaço surjam a compreensão e o mapeamento das possibilidades de interação com o meio.

O que não pode faltar em uma sala de referência na Educação Infantil⁴

Independente do grupo etário que atenda, há alguns aspectos que não podem faltar na sala de referência na Educação Infantil:

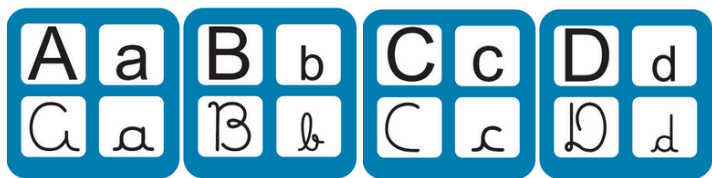
- Incluir elementos regionais da cultura com elementos que fazem parte do artesanato local, suas cores, materiais e objetos que fazem sentido no contexto mais amplo das crianças, além de considerar as características do clima em suas estações;
- Contar com espaços para que a criança reconheça onde estão seus pertences, um local para que possam vivenciar sua individualidade e um descanso quando sentir necessidade;
- Garantir que os objetos que habitam as paredes estejam na altura dos olhos e os materiais de exploração como brinquedos, jogos e livros, estejam acessíveis;
- Ter o percurso pedagógico representado no ambiente escolar, permitindo que as crianças possam se situar em relação ao que foi vivenciado;

⁴ Texto de Paula Sestari, professora da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Joinville (SC), com dez anos de experiência nessa etapa, e mestra em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias. Em 2014, recebeu o Prêmio Educador Nota 10, da Fundação Victor Civita, e foi eleita Educadora do Ano com um projeto com crianças pequenas na área de Educação Ambiental.

- Cartazes e materiais da instituição devem usar poucas cores e apenas informações essenciais, preferencialmente organizados na mesma parede, evitando excessos para facilitar a visualização e a exploração pelas crianças;
- Ambientes decorados com produções das crianças por toda a instituição, sem trabalhos estereotipados ou confeccionados pelas professoras;
- Pertences das crianças identificados e acessíveis a elas, para que as próprias crianças possam pegar e, assim, irem desenvolvendo sua autonomia.

Sugestões para construir espaços para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas

- Reconhecer as potencialidades de desenvolvimento da independência e autonomia;
- Ter espaço para movimentação, desenvolvimento motor até a aquisição da marcha;
- Oferecer possibilidades de escolha entre um descanso desejado e a interação com os demais bebês;
- Ter um espaço para alimentação individualizada e para repouso;
- Possibilitar a modificação da iluminação atendendo às demandas dos bebês;
- Garantir disponibilidade do aconchego para um colo e um contato mais próximo com o adulto que cuida e que administra essa relação de dependência decrescente.



Fotos acervo da REME - Organização que acolhe: cada espaço pensado com cuidado, materiais identificados, cantinhos funcionais e ao alcance das crianças. Assim, o ambiente se torna mais prático, convidativo e favorece a autonomia no dia a dia

GRUPOS 1

- Chamada com fotos;
- Produção das crianças;
- Imagens da rotina diária;
- Móveis acessíveis à altura das crianças;
- Cesto com materiais estruturados e não estruturados;
- Objetos com estímulos sonoros;
- Murais ou cartazes sensoriais;
- Espaço acolhedor para os bebês;
- Imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos;
- Acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fralda, chupeta, brinquedo, etc);
- Fotos das famílias.

GRUPOS 2

- Chamada com fotos e escrita do nome;
- Calendário de uso social;
- Cartazes de apoio à rotina, se necessário (quantos somos, aniversariantes do mês);
- Produção das crianças;
- Imagens e escrita da rotina diária;
- Cesto com materiais estruturados e não estruturados;
- Objetos com estímulos sonoros;
- Imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos;
- Acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fralda, chupeta, brinquedo, etc);
- Fotos das famílias.

GRUPOS 3

- Chamada com fotos ou desenho e escrita do nome;
- Alfabeto (caixa alta);
- Calendário de uso social;
- Tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- Cartazes de apoio à rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados);
- Produção das crianças;
- Imagens e escrita da rotina diária;
- Caixas com materiais estruturados e não estruturados;
- Materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- Objetos com estímulos sonoros;
- Materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos e imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);
- Acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fotos, brinquedo dentre outros);
- Cartazes de músicas, parlendas e poesias com imagens;
- Cartazes com fotos dos momentos da rotina e do grupo.



GRUPOS 4 e 5

- Chamada com a escrita do nome;
- Alfabeto (caixa alta);
- Calendário de uso social;
- Tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- Cartazes de apoio à rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados e rotina diária);
- Produção das crianças;
- Caixas com materiais estruturados e não estruturados;
- Materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- Materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos e imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);
- Acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (foto, brinquedo dentre outros);
- Cartazes de músicas, parlendas e poesias com a participação e produção das crianças;
- Cartazes com fotos dos momentos da rotina e do grupo;
- Ambiente organizado para que as crianças possam participar de diversificados atos de leitura e escrita (diversidade de gêneros textuais e diversos papéis e riscadores).



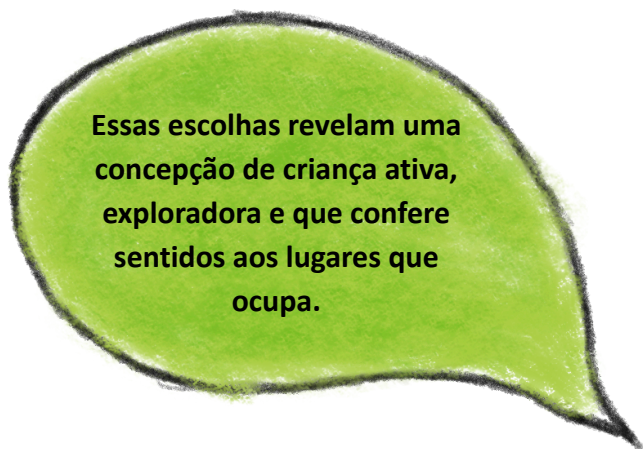


Fotos acervo da REME - Ambientes que estimulam o brincar, a exploração e a autonomia - atividades sensoriais, materiais organizados e ambientes externos que convidam ao movimento e à descoberta.

Um ambiente que favorece as interações e as brincadeiras

Muitas vezes, o espaço parece extremamente organizado e limpo, mas não há interação, não há mobilidade. Por isso, o cuidado com a funcionalidade também deve estar presente.

Os objetos de uso cotidiano estão acessíveis? As crianças conseguem localizá-los e identificá-los com autonomia? Não basta que o ambiente seja bonito; ele precisa permitir intervenções que promovam aprendizagens, oferecendo conforto e sendo percebido pelas crianças como um lugar de pertencimento.



**Essas escolhas revelam uma
concepção de criança ativa,
exploradora e que confere
sentidos aos lugares que
ocupa.**

Um ambiente convidativo para à imaginação e à criatividade

Na intenção de que todo espaço seja uma possibilidade de presença do fazer das crianças, uma outra sugestão pode ser a identificação das diferentes áreas de uso coletivo, que pode ser feita com base numa discussão sobre como representá-las por meio da escrita, de imagens, desenhos, símbolos etc.

Outra forma encontrada para construir um sentimento de pertença ao ambiente é a inclusão de produções das crianças nas paredes, nos murais e demais locais de exposição. Não há espaço para desenhos estereotipados ou representações de personagens que circulam na mídia. Mais do que comunicar os trabalhos realizados na escola, os materiais colocados nas paredes revelam o processo desenvolvido pelas crianças e oferecem modelos estéticos compartilhados pelo grupo.



Fotos acervo da REME - Nas interações e brincadeiras, as crianças exploram papéis sociais, desenvolvem empatia e constroem aprendizagens significativas por meio do faz-de-conta.”

A organização dos espaços e materiais para apoiar as práticas promotoras da igualdade racial⁴

VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

FONTE: RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Considerar o espaço como ambiente de aprendizagem significa compreender que os elementos que o compõem constituem também experiências de aprendizagem. Os espaços não são neutros; sua organização expressa valores e atitudes que educam.

Lina Fornero, em “A organização dos espaços na educação infantil”, de 1998, propõe, ao pensar o ambiente escolar, uma importante distinção entre espaço e ambiente, especialmente relevante quando pensamos a educação infantil.

Para ela, o termo espaço refere-se ao espaço físico, incluindo locais e objetos, enquanto o ambiente refere-se ao conjunto espaço e relações que nele se estabelecem.

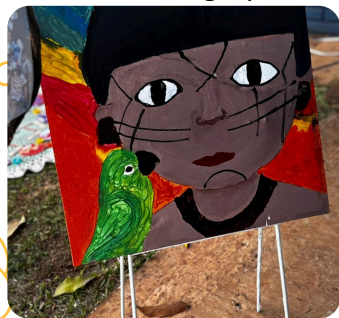
4 Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial / [coordenação geral Hédio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Sílvia Pereira de Carvalho]. -- São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

Assim, no conceito de ambiente, que inclui as relações, contemplam-se também os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre elas e os adultos próximos e da comunidade.

Sabemos que, ao organizar as salas dos grupos e demais ambientes das unidades de educação, os gestores e os professores colocam à disposição das crianças “artefatos culturais”, brinquedos, livros, imagens etc. Em geral, não há consciência de que esses objetos traduzem determinadas concepções, que educam em uma direção que esses profissionais não planejaram e que não o fariam intencionalmente.

Isso é especialmente importante na educação infantil, em que muito do que se ensina se faz por meio das oportunidades criadas na organização do tempo, do espaço e dos materiais.

Em uma proposta de trabalho para a igualdade racial é importante lembrar que os “artefatos culturais” presentes nas escolas de educação infantil podem oferecer imagens distorcidas, muitas vezes preconceituosas e estereotipadas dos diferentes grupos raciais.



Propomos aqui considerar essa organização do espaço, dos materiais e do tempo, também como elemento do planejamento docente.

Os ambientes de aprendizagem para a igualdade racial devem ser abertos às experiências infantis e possibilitar que as crianças expressem seu potencial, suas habilidades, curiosidades e possam construir uma autoimagem positiva. Educar para a igualdade racial na educação infantil significa ter cuidado não só na escolha de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade racial.

A escolha dos materiais deve estar relacionada com suas possibilidades de incentivar e provocar interesse e aprendizagem.

Para a escritora Fanny Abramovich, no livro “Quem educa quem?” o modo como são decoradas as escolas revela muito sobre as concepções das pessoas envolvidas.

Entrando em salas de aula de escolinhas e escolonas, em geral, toma-se o maior susto. Uma olhada e já se percebe qual é a proposta da escola, como a professora encaminha o processo educacional, quais os valores em jogo (Abramovich, 1985, p. 77).

Quando as paredes estão repletas de desenhos fixos pintados por adultos, com personagens infantis de origem europeia ou norte-americana, exportações religiosas de uma única religião, ou ainda letras e números com olhos, bocas e roupas etc., há uma concepção de infância explicitada: uma visão de criança homogênea, infantilizada e branca.

Não há espaço para a diversidade de imagens ou para a produção da criança real que habita a instituição. Assim, a escolha das imagens que povoam a unidade educativa deve incluir a questão racial.

Belas imagens de pessoas negras, indígenas, asiáticas e de outros grupos étnicos em posições de prestígio; obras de arte africanas, indígenas e asiáticas; reproduções de artistas negros; fotografias das crianças e de suas famílias; além de desenhos e produções realizadas pelas próprias crianças, entre outros materiais, são exemplos que podem compor o acervo das instituições de educação infantil.

A organização do ambiente da Educação Infantil com objetos de amplo alcance, jogos, instrumentos musicais, vídeos, músicas diversificadas e muito mais

Nem só de brinquedos e livros se faz a educação infantil. É interessante que se tenha materiais versáteis e menos estruturados que podem se transformar em muitas coisas, como: tecidos, tocos de madeira, sucatas etc.

Esses materiais são polivalentes, pois podem ser utilizados com diferentes finalidades, ser transformados pelo professor na organização dos ambientes ou pelas crianças nas interações e brincadeiras. E justamente porque são tão importantes e tão presentes no cotidiano da instituição infantil, é preciso estar atento à estética e aos valores que apresentam e representam para as crianças.

Os tecidos, por exemplo, apresentam múltiplas funções: podem se transformar em cabanas, delimitar um castelo, ser a capa do rei, a vela de um navio pirata e muito mais...

Além disso, os tecidos com padronagens que remetam ao continente africano podem compor bonitos cenários para brincar ou decorar as paredes da instituição.

Os jogos estruturados de tabuleiro, os quebra-cabeças, jogos da memória, dominó, os de origem africana e de outros povos, assim como materiais como corda, garrafa pet para o boliche, bolas de diferentes tamanhos e propósitos devem compor o acervo das instituições.

Para garantir que os espaços escolares promovam representatividade, diversidade e reflexão crítica, é importante considerar alguns aspectos na observação e na organização dos ambientes.

- Observar se todas as crianças estão representadas — ou sentem-se representadas — nas imagens de crianças, famílias e demais elementos que compõem os murais;
- Verificar quais imagens predominam na decoração das paredes, murais, capas de livros, caixas, pastas, toalhas e cortinas da instituição;
- Socializar as fotos com o grupo de trabalho e refletir coletivamente sobre as imagens que aparecem;
- Pesquisar, em grupo, imagens que possam compor um acervo voltado à práticas promotoras da igualdade racial: reproduções de arte africana, pessoas pretas ou negras, povos originários, asiáticos e brancos em situações de protagonismo;
- Comentar, apreciar e selecionar as imagens mais significativas. Discutir em que espaços elas podem ser utilizadas.

Recomendações à direção e equipe técnico-pedagógica sobre os espaços e ambientes na Educação Infantil:

- Observar e fotografar os materiais, identificando como estão dispostos e organizados no ambiente escolar.
- Verificar se há diversidade cultural representada nos ambientes, garantindo imagens, objetos e materiais que valorizem diferentes etnias, tradições e modos de viver.
- Refletir junto a equipe pedagógica se há acessibilidade aos materiais, assegurando que as crianças possam alcançá-los de forma autônoma e segura.
- Incluir produções das crianças de maneira valorizada, expondo seus desenhos, pinturas, esculturas e registros fotográficos em locais de destaque.
- Observar como as crianças interagem com os ambientes, registrando situações que indiquem necessidades de mudanças.
- Planejar momentos de formação da equipe para discutir a organização dos espaços, a estética da sala de referência, o respeito à diversidade e a promoção de ambientes inclusivos.
- Promover a participação das famílias, convidando-as a contribuir com objetos culturais, fotos ou relatos que enriqueçam o acervo e fortaleçam vínculos.





Fotos acervo REME - Vivências culturais que aproximam crianças, famílias e comunidade, celebrando a diversidade por meio da música, das histórias, das artes e dos saberes compartilhados.

Organização do espaço e ambiente na Educação Infantil: um desafio possível⁵

As paredes são testemunhas do que ocorre na jornada diária, desta forma devem expor os trabalhos realizados pelas crianças como: desenhos, pinturas, colagens, poemas, declamações, história lida; outra parte pode ser destinada a organização do cotidiano: rotina, lembretes, avisos para que as crianças vejam os adultos como usuários da linguagem escrita e percebam seu uso social, além de fotos das crianças em diferentes momentos, dos familiares e dos bichos de estimação.

Outra parte da parede pode ficar para aproximar as crianças da cultura.

⁵ ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. Organização dos ambientes para os bebês – o olhar atento. In: Interações: Ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar uma única ação. São Paulo: Blucher (Coleções InterAções), 2012.

Expor reproduções de quadros, gravuras, fotos, esculturas que sejam significativas para os pequenos ou que ampliem a sua visão de mundo e despertem a curiosidade.

Lembrando sempre que todos os adultos devem estar atentos ao excesso de informações visuais, realizando escolhas com bom senso e criticidade.



Foto acervo REME - Momentos de aprendizagem, descoberta e brincadeira - crianças explorando, criando e vivendo novas experiências na escola.

Para colocar em prática

O ambiente visual é decisivo no processo educativo e, portanto, torna-se indispensável deixar de lado práticas cristalizadas na Educação Infantil de adornar as salas com imagens midiáticas, para, em vez disso, valorizar as produções das crianças, as quais enriquecem o ambiente, produzem novas vivências e integram as pessoas que ali convivem.

Para saber mais

ABRAMOVICH, Fanny. **Quem educa quem?**. 10. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

CORSINO, Patrícia; GUIMARÃES, Daniela. Espaços e experiências. In.: Educação Infantil: cotidiano e políticas. Autores Associados. 2012. Campinas, São Paulo.

CORTEZ, Clélia. Tempo, espaço e a construção de um ambiente de aprendizagem. In.: **Interações: diálogos com as inquietações dos educadores da primeira infância**. São Paulo: Blucher, 2012.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário?. Porto Alegre: Penso, 2015

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2020.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Suzana Macedo. Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

